



Sementes tradicionais: o prelúdio da agroecologia *Traditional seeds: the prelude of agroecology*

MACHADO, Edivandro Ferreira¹; SANTOS, Eduano da Silva²; ARAUJO, Semyllle Moraes de³; LIMA, Nailton Pereira de⁴.

¹ Universidade Federal Rural da Amazônia, email: edivandro22ferreira@gmail.com; ² Escola de Formação para Jovens Agricultores de Comunidades Rurais Amazônicas, email: edupjsou@gmail.com; ³ Escola de Formação para Jovens Agricultores de Comunidades Rurais Amazônicas, semylle_moraes@e-mail.com; ⁴ Escola de Formação para Jovens Agricultores de Comunidades Rurais Amazônicas.

Eixo temático: Juventude e Agroecologia

Resumo: Este trabalho foi desenvolvido na Escola de Formação para Jovens Agricultores de Comunidades Rurais Amazônicas (ECRAMA), objetivando fazer uma abordagem sobre a manutenção de sementes tradicionais nesta escola, visando a conservação de espécies florísticas locais, alimentícias ou não. Para tanto, mobilizou a observação participante como técnica de coleta de dados. Observou-se que o trabalho de troca e multiplicação de sementes, iniciado em 2003 e envolvendo uma rede de alunos egressos, proporcionou a recuperação de sementes tradicionais de plantas medicinais, de plantas que são utilizadas para adubação, sementes de leguminosas, gramíneas, tubérculos, raízes e rizomas e sementes de espécies frutíferas, oleaginosas e madeireira. Tratam-se de sementes e vegetais que são passados ao longo das gerações, embasados no conhecimento empírico e em técnicas de manejo tradicionais.

Palavras-chave: sustentabilidade; saber tradicional; comunidades; agricultura familiar.

Keywords: sustainability; traditional knowledge; communities; family farming.

Introdução

O ser humano, ao longo de todo o seu processo evolutivo, singularmente os agricultores e agricultoras, têm conservado, melhorado e selecionado sementes, responsáveis por uma gama de diversidade de cultivos e variedades, usadas na agricultura familiar. Eles foram e são os grandes responsáveis pela manutenção da biodiversidade de sementes, cada qual com suas especificidades e adaptabilidades em diferentes regiões, em todo o mundo (NUÑEZ; MAIA, 2006).

A semente é, na verdade, o princípio da vida. Trata-se de uma fascinante e importante inovação que surgiu durante o processo evolutivo dos vegetais (ALMEIDA; FREIRE, 2003). Neste contexto, Carvalho (2003, p. 261) ressalva que:

“Semente é vida, é base de alimento, de multiplicação, de crescimento, de sobrevivência, é elemento básico da agricultura como estratégia natural. Na vida camponesa, a posse das sementes próprias representa autonomia, liberdade, poder popular, independência, auto-suficiência”.



Em vista disso, entende-se, neste trabalho, que sementes tradicionais são aquelas sementes que sempre estiveram com os agricultores, sendo cultivadas e selecionadas ano após ano, geração após geração. Refere-se as sementes adaptadas às condições climáticas e ambientais de cada região e aos seus respectivos sistemas de produção, sempre atendendo as necessidades e demandas dos agricultores familiares. São as sementes que apresentam grande variação genética e que diferem das congêneres sementes industrializadas, modificadas e manipuladas. “Não se trata apenas de grande quantidade, mas também de rica variedade. [...] A diversidade é garantia da segurança alimentar e nutricional” (CARVALHO, 2003).

Os agricultores familiares são os grandes responsáveis pela conservação das sementes de variedades crioulas e tradicionais de variadas espécies (BEVILAQUA *et al.*, 2007). Estes agricultores são grandes praticantes da sustentabilidade, por meio de práticas agroecológicas. Por meio da conservação e manutenção dessas sementes, faz-se presente o prelúdio da Agroecologia.

Manter as sementes tradicionais em seu perfeito estado natural, torna-se e faz-se necessário, para que haja perpetuação não apenas de uma grande diversidade vegetal, mas também de uma gama de saber empírico, autóctone, tão presentes e importantes aos povoados, comunidades e populações tradicionais.

A Escola de Formação para Jovens Agricultores de Comunidades Rurais Amazônicas (ECRAMA), em conjunto com as organizações membro da Rede Bragantina: cooperativas, associações e grupos vem promovendo o diálogo com os agricultores e agricultoras familiares, organizações governamentais e não governamentais, sobre a viabilidade de estruturar, entre esses atores, atividades de multiplicação de sementes e mudas, objetivando resgatar variedades de sementes de arroz, milho, feijão e espécies fruteiras e florestais que estão desaparecendo do roçado e do lote dos agricultores familiares e implantar bancos de sementes, variedades e mudas com as Associações.

O desenvolvimento deste trabalho assumo notório destaque e importância, pois objetiva fazer uma abordagem sobre a manutenção de sementes tradicionais na ECRAMA, visando a conservação de espécies florísticas locais, alimentícias ou não, tão importantes para o meio ambiente, quanto para a população local.

Metodologia

Este trabalho foi desenvolvido na Escola de Formação para Jovens Agricultores de Comunidades Rurais Amazônicas (ECRAMA), que está localizada na 11ª travessa da Colônia Montenegro, rodovia Dom Eliseu, zona rural, município de Bragança-Pará e distante a 13 km do município de Santa Luzia do Pará, Nordeste Paraense, entre os dias 20 a 23 de março de 2019. Como técnica de coleta de dados, informações e evidências, adotou-se a observação participante. Consiste em uma



técnica comum de pesquisa visando a coleta de dados e informações, que permite ao pesquisador-observador se tornar membro de uma estrutura social e, por meio de uma relação face a face com os sujeitos pesquisados, realizam-se as coletas. Ela proporciona ao pesquisador uma visão ampla dos fenômenos em estudo (MARTINS; THEÓPHILO, 2016; MARCONI; LAKATOS, 2010). Com isso, foi possível conhecer as mais diferenciadas sementes, tubérculos, raízes, bulbos e rizomas presentes na ECRAMA.

Resultados e Discussão

O trabalho de troca e multiplicação de sementes iniciou-se no ano de 2003 e envolve uma rede de alunos (as) egressos da Escola ECRAMA, em 63 comunidades tradicionais promotoras da agricultura familiar, em 12 municípios do Nordeste Paraense. Estes alunos são responsáveis por trazer de suas comunidades sementes de diferenciadas espécies vegetais, podendo trocá-las por outras sementes, na ECRAMA. Este processo vai alimentando o estoque e a diversidade de sementes, promotoras de uma grande diversidade florística local. Na ECRAMA ainda ocorre a multiplicação dessas sementes, visando ter um estoque maior e, com isso, poder compartilhá-las com mais pessoas.

Consequente, a turma do ano de 2015 apresentou para exposição e trocas, 15 variedades de sementes, fruto desse trabalho, no IX Congresso Brasileiro de Agroecologia (CBA), que aconteceu em Belém-PA. Dando continuidade a este projeto, na X edição do CBA, que aconteceu em Brasília, no ano de 2017, o grupo participante disponibilizou para trocas, na feira de trocas de sementes crioulas, 36 variedades de sementes, merecendo a premiação de Guardiães da Sociobiodiversidade.

Este título vai além de um prêmio. É o real reconhecimento de que o projeto é importante e válido para manutenção e conservação da flora local, do saber popular, empírico. Traduz-se no reconhecimento dos agricultores familiares do Nordeste Paraense, com suas práticas e conhecimentos singulares. É um estímulo para que o projeto continue, cresça, ganhe autonomia e notoriedade, compartilhando conhecimentos e experiências com a sociedade.

O compromisso social que esse trabalho representa, instigou o grupo a ampliar o trabalho entre as organizações membro da Rede Bragantina de Economia Solidária, incluindo no debate da Agroecologia, o problema da Soberania e Segurança Alimentar.

Hoje, na escola ECRAMA, encontram-se sementes tradicionais de plantas medicinais utilizadas pelos comunitários para manutenção e recuperação da saúde humana. Também há sementes de plantas que são utilizadas para adubação, a exemplo da ervilha, leucena, mucuna-preta, mucuna-cinza, mucuna-anã, feijão-



gandu-rajado, feijão-gandu-vermelho, crotalária mucronata, chamaecrista e sabiá-sansão-do-campo.

Encontram-se, ainda, leguminosas, gramíneas, tubérculos, raízes e rizomas, utilizados para o consumo humano: feijão-manteiguinha, feijão-preto, feijão-guaribinha, feijão-jaguaribano, feijão-bidé, feijão-sempre-verde, gergelim-branco-miúdo, gergelim-preto, arroz-canela-de-ferro, arroz-vermelho, milho-pontinha, milho-pipoca, milho-neném, milho-sol-da-manhã, milho-vermelho, cará-moela, cara-mão-de-onça, cara-branco, cara-roxo, cara-macaxeira, cara-espinho, macaxeira para chips, mandiocaba, maniçobeira, taioba, ariá, araruta, açafraão-da-terra, gengibre, azedoaria e batata-doce.

Outras variedades encontradas são: alfavaquinha, alfavacão, manjerona, beldroega, erva-de-jabuti, chicória, jambu-roxo, pimenta-de-cheiro, pimenta-malagueta, vinagreira-cálice-branco, vinagreira-cálice-roxo, vinagreira-folha-roxa, ora-pro-nóbis, maxixe-espinho, quiabo-de-palma, quiabo-sergipano, limão-caiano e cubiu. Há, também, sementes de espécies frutíferas, oleaginosas e madeireira: biribá, graviola, andiroba, camu-camu, araticum, jambo rosa jaca-bolinha, laranja-da-terra e melui.

São vegetais que estão presentes no dia a dia dos comunitários, do agricultor familiar, dos alunos egressos da escola ECRAMA. São constituintes da flora local, formadores de relações ecológicas e mantedoras do equilíbrio ambiental e por isso precisam de atenção e cuidado para não serem perdidas, principalmente em consequência da expansão do agronegócio no Estado do Pará.

Trata-se de sementes e vegetais que são passados ao longo das gerações, embasados no conhecimento empírico e em técnicas de manejo tradicionais (Figura 01). Muitos são utilizados com fins alimentícios, outros, com fins medicinais ou ainda como alternativa aos adubos químicos.



Figura 01. Sementes crioulas resgatadas

Fonte: Autor (2019)



Conclusões

A escola ECRAMA vem desenvolvendo um valoroso trabalho, em conjunto com seus alunos, visando a conservação da flora local, a autonomia do agricultor familiar, a soberania e segurança alimentar. Assim, manter as sementes tradicionais em seu perfeito estado natural, torna-se e faz-se necessário, para que haja perpetuação não apenas de uma grande diversidade vegetal, constituinte da flora local, mas também de uma gama de saber empírico, autóctone, tão presentes e importantes aos povoados, comunidades e populações tradicionais.

Referências bibliográficas

ALMEIDA, P., CORDEIRO, Â. **Semente da Paixão: estratégia comunitária de conservação de variedades locais no semiárido** – Rio de Janeiro: AS-PTA, 2001.

CARVALHO, H. M. de. **Sementes: patrimônio do povo a serviço da humanidade**. São Paulo: Expressão Popular, 2003.

BEVILAQUA, G. A. P. et al. Banco de sementes de variedades crioulas e tradicionais da agricultura familiar de clima temperado. **Revista Brasileira de Agroecologia**, v. 2, n. 1, p. 654-657, 2007. Disponível em: <http://revistas.aba-agroecologia.org.br/index.php/rbagroecologia/article/view/6380/4686>. Acesso em: 22 jun. 2019.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINS, G. de A; THEÓPHILO, C. R. **Metodologia da investigação científica para as ciências sociais aplicadas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

NUÑES, P. B. P.; MAIA, A. da S. Sementes crioulas: um banco de biodiversidade. **Revista Brasileira de Agroecologia**, v. 1, n. 1, p. 237-240, 2006. Disponível em: <http://revistas.abaagroecologia.org.br/index.php/rbagroecologia/article/view/5871/4191>. Acesso em: 22 jun. 2019.